

# Governo de Minas investe na agricultura familiar transformando a alimentação escolar e a vida de produtores rurais

Seg 24 fevereiro

Agricultores familiares de 817 municípios atendidos pela [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#), vinculada à [Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais \(Seapa\)](#), estão sendo beneficiados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Por meio da iniciativa, legumes fresquinhos, filé de tilápia, iogurte e muitas frutas chegam aos pratos mais de 1,5 milhão de alunos da rede pública estadual de Minas Gerais.

De 2021 a 2023, cerca de meio bilhão de reais foram investidos pelo [Governo de Minas](#) em compras de pequenos agricultores familiares, valor que também beneficia diretamente mais de 15 mil produtores rurais. Em 2024, o valor total repassado pelo estado no Pnae foi de cerca de R\$ 700 milhões.

O Pnae destina recursos financeiros para atender estudantes da educação básica em escolas públicas e em algumas escolas privadas sem fins lucrativos.

O secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes, avalia que o programa é fundamental para ajudar os pequenos produtores e a economia local.

□

**"Ele planta já sabendo por quanto e para onde vai vender, com assistência técnica e muita qualidade. Ao final desse ano, teremos distribuído cerca de 20 mil kits irrigação por gotejamento no intuito de fomentar ainda mais essa produtividade", afirma Thales Fernandes.**

## **Assistência que transforma**

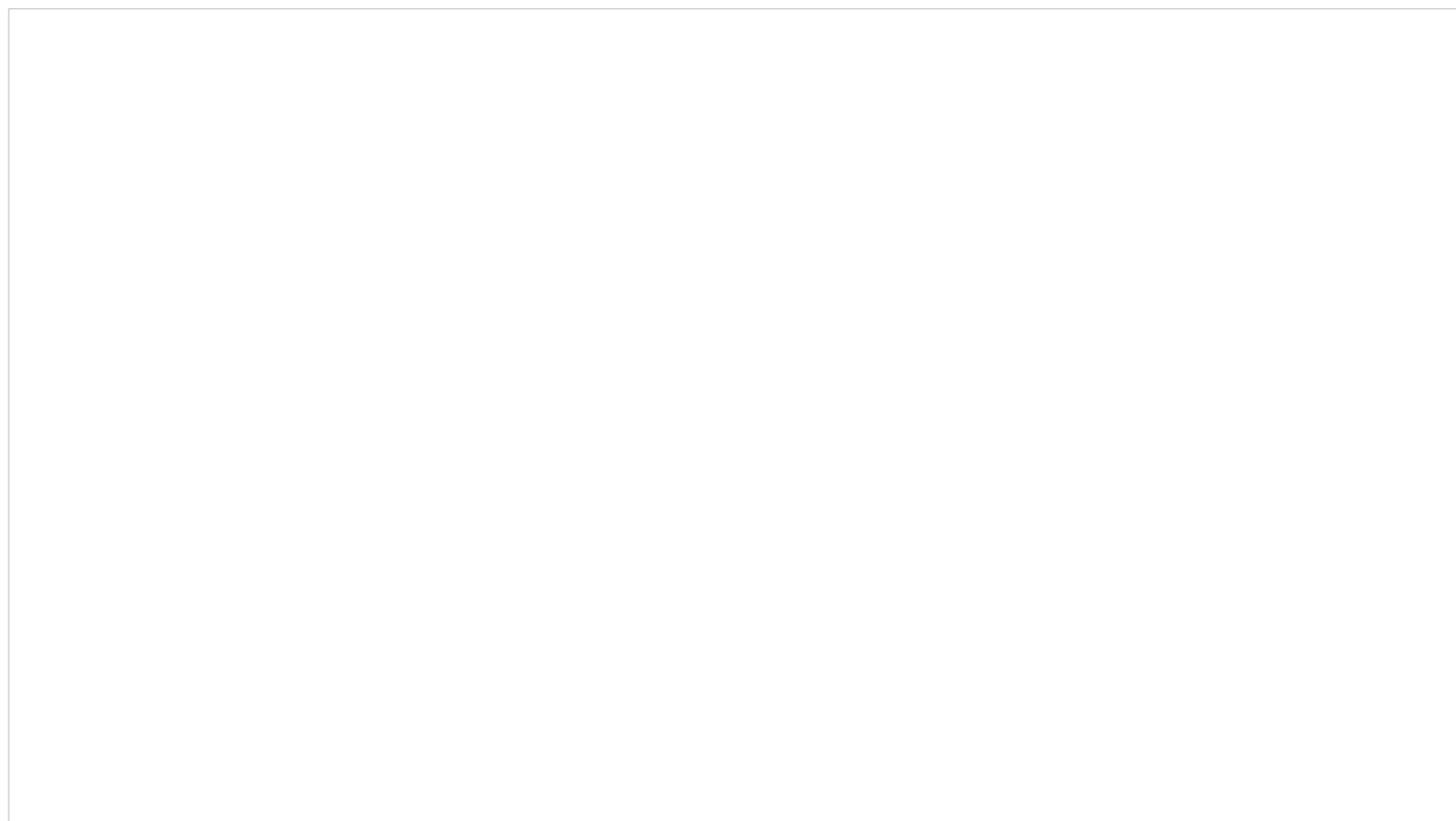
No Pnae, a Emater-MG auxilia os agricultores familiares, por meio de visitas às propriedades, análises para verificar se a plantação está saudável, e orientações em caso de pragas e doenças.

Os técnicos ainda ajudam os produtores com os editais abertos e a documentação necessária para acessarem o Pnae e outros programas governamentais.

Esse é o caso de Vanice dos Santos, produtora rural do distrito de Macacos, em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Ela é um exemplo de como as vendas para o Pnae podem mudar a realidade do homem do campo. Hoje, ela entrega limão, banana, cenoura, beterraba, alho poró, brócolis, serralha, quiabo, vagem e alface para cinco escolas estaduais do município.

A agricultora contou que passou a fazer parte do Pnae há cerca de um ano e meio e, o que antes era produzido apenas para a subsistência, cresceu e hoje é o único sustento da família.

“Começamos bem pequenininhos, mas já tínhamos o sonho de entregar nossa produção, que não utiliza agrotóxicos, para as escolas. Hoje, conseguimos realizar sonhos como planejar uma viagem e terminar a construção da nossa casa”, contou.



*O estudante Eduardo dos Santos - Diego Vargas / Seapa*

**Aluno nutrido, aluno produtivo**

Os alimentos da agricultura familiar são produzidos geralmente sem a aplicação de defensivos químicos e ainda têm a vantagem de chegarem frescos ao consumidor final devido à proximidade entre os produtores e as escolas, evitando o congelamento, a necessidade de conservantes e o risco de contaminação durante o transporte.

A nutricionista e responsável técnica pelo Pnae na [Secretaria de Estado de Educação \(SEE/MG\)](#), Tatiane Guimarães, reforça que a alimentação é um direito de todos e isso não é diferente dentro da escola. “O estudante precisa absorver vários conteúdos e, se ele não tiver os nutrientes necessários, terá dificuldade nisso e até mesmo para brincar e socializar”, enfatiza.

Eduardo dos Santos, 16 anos, aluno da Escola Estadual João Felipe da Rocha, em Nova Lima, aprova o cardápio oferecido na instituição. “De segunda a sexta, temos um cardápio equilibrado com salada, arroz, feijão, carne. Tudo feito com muito carinho pelas tias da cantina”, conta o estudante.

Tatiane Dornelas, diretora da escola, reforça a importância da parceria entre educação e agricultura. “O retorno dos alunos é o mais gratificante. Temos um prato colorido, nutricionalmente completo e muito saboroso. É notório como o Governo do Estado tem investido de forma constante na merenda escolar”, conclui.